

Meu pintinho

Nas férias de julho de 1985, fui ao Rio de Janeiro com minha prima, minha tia e minha vó.

Lá fomos a uma exposição de cães, chamada "Cães e Cia". Nós vimos muitos bichos interessantes, na saída ganhamos dois pintinhos, um para mim e outro para minha prima Joana.

Chegando em casa demos nomes a eles. O de Joana se chamou Xispita e o meu Galeão.

Quatro dias depois de ganharmos Xispita e Galeão, Xispita morreu e no outro dia o meu.

O encontro

Eu estava no aeroporto de Confins almoçando num restaurante muito calmo. Ia pegar um avião com destino ao Rio de Janeiro que partia as 14:15 h. quando avistei um velho amigo de universidade tomando uma cerveja no bar ao lado.

Chamei o garçom, quando ele chegou pedi a conta. Quando ele chegou com ela paguei e saí ao encontro de meu amigo.

Quando cheguei no bar, ele há havia saído. Fui comprar cigarro numa loja ao lado; revi meu amigo e disse:

- Olá Renato!

Ele olhou para mim e falou:

- Olá Daniel.
- Como vai? Perguntei.
- Vou bem. E você?
- Bem, também.
- Quanto tempo faz mesmo?
- Uns dez anos.
- O que você é hoje?
- Empresário.
- Se deu bem na vida, hem?
- Foi, e você, o que é?
- Eu sou médico.

O altofalante informou:

- Cinco minutos para a decolagem do avião B.H. Rio.
- Este é meu avião.
- Boa viagem.
- Adeus.

E parti no avião.

Minha vida

Eu nasci na fábrica da Samoa, dois dias atrás. Sou uma daqueles chinelos de dedo, e sou da cor azul escuro.

Logo fui transportado para um grande supermercado chamado "Carrefour". Lá fiquei vários dias sem nem ser notado.

Um dia, dois homens entraram no supermercado e pegaram vários chinelos, mas eu não fui escolhido.

No mesmo dia um menino comprou-me junto com outros. Finalmente fui vendido. Mas o menino era vendedor de rua.

No outro dia, na cidade, eu estava numa mesa bem no meio da uma multidão.

De repente um menino passa e me pega.

Começou uma vida sofrida e dura, ele judiava de mim. Até um dia que foi largado na rua.

Minha vida terminou no lixo, só eu e uma montanha de lixo.

Que transformação

Um menino estava em casa quando uma explosão aconteceu, e de repente o menino começou a atrair os móveis, era incrível o acontecimento que passava naquela casa. Ele sentiu uma coisa horrível e desmaiou rapidamente. Começou a diminuir-se e juntou-se velozmente com os móveis e se transformou num rato.

Foi um acontecimento incrível que transformou aquela casa e outra coisa incrível foi que ninguém notou a mudança.

Quando os pais do garoto chegaram do serviço, acharam a casa sem móveis.

- Paulo. Chamaram os pais.
- Hark, Hark.
- O que é isso?
- Hark.
- Eu vou aí ver o que é. Disse a mãe.

Quando ela chega ao quarto vê um enorme rato.

- Socorro um rato, e saiu correndo com seu marido.

Quando eles voltam tudo está normal e eles esquecem a experiência que tiveram.

Meu cachorro fujão

Acordei, era um dia chuvoso, desci para tomar meu café.

Quando saí chamei meu cachorro várias vezes, mas ele não apareceu. Fui perguntar ao meu irmão onde ele estava. Ele me respondeu que havia fugido, e já estava ligando para canis. Depois de ter ligado para todos, me veio com a notícia de que nenhum havia encontrado meu cão.

Saímos pelas ruas em busca de meu cachorro Xandor.

Andamos muito e vimos vários cachorros, mas nenhum era o meu.

De repente ouvimos um carro freiando bruscamente. Corremos para ver o que era.

Quando chegamos, vimos Xandor muito assustado, corremos para ele.

Chegamos em casa graças a deus nada havia acontecido com Xandor.

Mesmo assim meu cachorro não tomou juízo. Sempre que encontrava o portão aberto, lá vai ele para a rua, em busca de novas aventuras.

Certo dia no futuro

Como todos os dias chuvia muito. Chamei meu robô-empregada pelo controle remoto. Ela veio como sempre com meu café.

Mais tarde, entrei no BIH (banho instantâneo para homens) e coloquei meu traje para ir a escola.

Dei bom dia para todos e fui pegar meu CE5a. (computador estudantil da 5a. série).

Cheguei em 0,94 segundos ao colégio, um tempo recorde para o SHISE (super-hiper-sônico-escolar).

Como toda segunda o primeiro horário foi ótimo, o segundo já foi horrível deu até sono. Depois, a animada professora de ciência chegou, deu uma ótima aula.

O recreio foi ótimo. Brincamos de pivetismo. A educação física foi boa.

Agora estamos fazendo esta redação e depois vou para casa. Aí, terei vencido outro dia.

Esse foi um certo dia no futuro, que talvez não haja.

O passeio

- Acorda menino, anda.
- Hã; que?
- Vamos, já está na hora de sairmos.
- Já vou.
- Você vai ficar aí.
- Tá bom, já estou levantando.

Fui para o banheiro e tomei um banho rápido.

- Filho, vamos. Já está tudo pronto. Estou doido para chegar lá.

Finalmente saímos e que viagem difícil, papai demorou no banco e que azar o pneu furou e tivemos que ir ao borracheiro.

Chegamos e o tempo foi mínimo para aproveitar o clube novo, ele era enorme.

Enfim ficamos cansados de jogar, nadar e brincar com os amigos. Papai decidiu ir embora.

A volta ao lar foi fácil e a chegada boa, estávamos doidos para descansar, pois o outro dia era de trabalho.

Proibido para menores

Estava vendo televisão quando vi um anúncio de um filme interessante, mas no final da propaganda falaram que era proibido para menores. Acabei de ver o programa que falava sobre uma cidade que só tinha casinos e que era proibida para menores de 16 anos entrarem nela.

O programa tinha acabado. Desliguei a televisão, falei com minha mãe que ia a locadora de filmes.

No caminho vi um cartaz que anunciava um show do Kid Abelha. Fui ver o local, a data e o horário do espetáculo. Quando cheguei lá vi que tinha censura para menores de 16 anos. Fiquei indignado.

Cheguei na locadora e fui olhar os filmes da sessão de artes marciais. Depois fui ver os de comédia. Não achei nenhum que me interessasse e acabei desistindo.

Fui a banca comprar um jornal para ver os filmes em cartaz.

Quando cheguei em casa falei com minha mãe que ia ao cinema ver um filme de comédia muito bom.

O filme foi bom mas por não ter censura era muito infantil.

A fuga

O meu pai queria me obrigar a casar com a filha de seu amigo, a quem ele deve muito por causa do jogo. Por isso eu estou planejando fugir com meu verdadeiro amor.

Era amanhã o casamento e a noiva estava preparando seu lindo vestido de noiva. Seu pai preparava uma grande festa, mas não sabia que não haveria casamento nenhum.

Amanhecia, era o dia do grande casamento de Paulo e Marinildes.

Paulo estava ligando para sua verdadeira amada, Juliana. Para lhe contar o seu plano de fugirem juntos.

Chegou a hora da fuga, o noivo esperava a sua amada para fugirem juntos.

Marinildes já estava no altar quando foi achado o recado do noivo. Ele havia fugido.

No dia seguinte Paulo e Juliana estavam na praça e Paulo viu no jornal a notícia: "Vende-se um vestido de noiva manequim 46, sem uso. Tratar com Marinildes, pelo telefone..."

A procura

Estou no rio, onde brinco sempre com meus amigos. Gosto muito de brincar com eles e dificilmente fico sozinho, pode ser perigoso.

Hoje tenho que sair sozinho. Vou procurar uma planta para dar a minha namorada no dia dos namorados.

- Tchau gente.

Estou saindo para a procura. Depois de um tempo achei uma linda planta e resolvi levá-la para minha namorada. Foi quando vi que estava perdido e sozinho. Não sei o que fazer e já estou com fome. Foi quando vi um pedaço de pão.

Era perigoso, poderia ser uma armadilha. Mas decidi ir, porque se não fosse morreria de fome e preferi arriscar.

Mordi a isca, estava preso no anzol, senti que era o fim. Lutei com todas as minhas forças. Era inútil.

Eu morreria, talvez fosse frito para o almoço ou para o jantar. Mas eu tentei pela última vez e por um milagre escapei, eu estava muito ferido e se não me achassem eu morreria.

Xadrez

Estava cedo mamãe fazia o almoço e enquanto isso jogávamos uma partida de xadrez.

- Pai, é sua vez.
- Espera Daniel, eu já vou.
- Pai, joga logo.
- Daniel, você está em cheque.
- Mas se eu mexer com meu rei.
- Eu faço isto com minha torre.
- Gente, o almoço está na mesa. - disse mamãe.
- Não enche mãe.
- Menino, olha como fala comigo.
- Meu bem, nós só vamos acabar essa partida.
- Está bem, mas não demorem se não...
- Já sei a comida vai esfriar. Pai vamos voltar pro jogo.
- É sua vez.
- Então é bom tomar cuidado porque está em cheque.
- Boa jogada, a única saída é ir para a direita com meu rei.
- Aí você ficará em cheque mate. Já ganhei!
- Não se apresse filho, cheque mate.
- Como pai.
- Filho, com diz o ditado, quem tem pressa come cru.

No almoço eu falei com mamãe que o bife estava cru e me lembrei do que papai disse.

Telefonista

- Alô.
- Alô.
- Quem fala?
- Aqui é o Daniel.
- Quem?
- Daniel.
- "Gabriel", o que você quer?
- Não, o meu nome é Daniel.
- Porque você não disse antes?
- Eu disse mas...
- Daniel, o que você quer?
- Eu quero fazer uma reclamação.
- Mas nós não fazemos transações aqui.
- Mas eu quero reclamar.
- Reclamar o que "Gabriel"?
- É que meu telefone não está chamando.
- O que?
- Meu telefone não chama.
- Como?
- Você "tá" gozando minha cara?
- Mas como posso saber sobre sua cara, se estamos no telefone?

Desliguei. No outro dia liguei para lá e reclamei do péssimo atendimento.

A estrada

Estava estreitando meu "possante" nas estradas do Brasil, não sabia onde aquela dava, mas isso não importava.

De vez em quando tinha uma estradinha de terra, que cortava uma floresta a beira da estrada. Até que as vezes dava vontade de ver onde elas davam.

De repente vejo um homem fazendo sinal para eu parar. Parei desci do carro e vi dois carros batidos. O homem se aproximou e me contou o que tinha acontecido.

- Precisamos empurrar o carro para ver se ele pega. - disse o homem.

Amarramos uma corda bem grossa no parachoque do meu carro e no do dele. Comecei a andar lentamente com o carro, e ele tentou ligar. O carro pegou e prossegui minha viagem.

De repente um retão a minha frente, decidi ver quanto o carro dava e meti o pé. Cem e tudo bem, cente e vinte, o carro normal, cento e cinquenta, começou a trepidar, cento e setenta, tremia muito, resolvi diminuir.

O teste havia acabado e fui para casa.

Minha vida

Meu nome é Daniel, nasci em mil novecentos e setenta e seis, tenho pouco mais de um metro e meio. Meus cabelos são pretos e meus olhos castanhos, sou moreno.

Não me lembro de minha infância, só algumas coisas mais marcantes como um vez que entrou um louva-deus lá em casa e eu fiquei com medo dele, mas minha mãe me disse que ele trazia a graça de Deus.

Me lembro também de uma vez que estava vendo fórmula 1, na época torcia para o Piquet que era campeão, atualmente tenho acompanhado todos os Grandes Prêmios, sou fã do Senna.

Vamos falar agora do momento atual, gosto muito de nadar, faço natação, minha notas são razoáveis, sempre me achei um bom aluno. Adoro música. Faço inglês na CCAA.

Criança tem cada uma!

O telefone tocou, estava vendo televisão com minha irmã de quatro anos, fui atender.

- Alô, quem fala?
- Oi Daniel aqui é a Ana.
- Oi Ana, tudo bom?
- Tudo, eu ti liguei para lhe convidar, para minha festa. Vai ser amanhã as sete horas.
- Pode contar comigo.

Foi quando senti um cheiro esquisito e falei com Ana:

- Ana, espere um pouco que eu vou ver uma coisa.

Fui no quarto da minha mãe mas não era de lá, era do quarto de televisão, fui correndo para lá.

Adivinhe o que era, estava pegando fogo na sala, me desesperei mas consegui me controlar e chamei os bombeiros.

Eles vieram rápido e resolveram o problema e descobrimos que minha irmã estava mentindo. Ela disse que tinha botado fogo na sala, mas na verdade a televisão que tinha entrado em curto.